

Catarina Costa d'Amaral

A INVENÇÃO DA TOLERÂNCIA:
Política e Guerras de Religião na França do Século XVI

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História.

Orientador: Prof. Marcelo Gantus Jasmin

Rio de Janeiro
Abril de 2008

Catarina Costa d'Amaral

A INVENÇÃO DA TOLERÂNCIA:
Política e Guerras de Religião na França do Século XVI

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
História Social da Cultura do Departamento de História da
PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção
do título de Doutor em História.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Marcelo Gantus Jasmin

Orientador

Departamento de História - PUC-Rio

Prof. Antonio Edmilson Martins Rodrigues

Departamento de História – PUC-Rio

Prof. Rodrigo Nunes Bentes Monteiro

Departamento de História – UFF

Profª Berenice de Oliveira Cavalcante

Departamento de História – PUC-Rio

Profª Andréa Viana Daher

Departamento de História - UFRJ

Profº Nizar Messari

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 14 de abril de 2008.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Catarina Costa d'Amaral

Graduou-se em História na PUC-Rio em 2000, elaborando como monografia de fim de curso o trabalho intitulado “Dualidade e Inteligibilidade: A obra política de Jean Bodin e a formação do moderno Estado soberano francês”, sob a orientação do Professor Doutor Francisco Falcon. Titulou-se Mestre pelo programa de História Social da Cultura na PUC-Rio em 2003, tendo aprovada a dissertação de Mestrado, sob orientação do Professor Doutor Antonio Edmilson Rodrigues. Iniciou o Doutorado no mesmo programa em 2004, do qual esta tese é a conclusão.

Ficha Catalográfica

Amaral, Catarina Costa d'

A invenção da tolerância: política e guerras de religião na França do século XVI / Catarina Costa d'Amaral; orientador: Marcelo Gantus Jasmin. – 2008.

298 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em História)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. História - Teses. 2. História Social da Cultura. 3. Reforma religiosa. 4. França. 5. Guerras de religião (1562-1598). 6. Politiques. 7. Tolerância civil. 8. Publicações no século XVI. I. Jasmin, Marcelo Gantus. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Agradecimentos

Ao professor Marcelo Jasmin, pela orientação que foi sempre um estímulo às novas perguntas, desde a graduação.

À CAPES, ao CNPq e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado, assim como pela concessão de uma bolsa PDEE (CAPES) na França, oportunidade determinante para os destinos da tese.

Ao professor Jean-Frédéric Schaub, da École des Hautes Études en Sciences Sociales - Paris, pelo acolhimento na sua instituição e as valiosas indicações bibliográficas.

Aos meus pais.

Ao Felipe.

Resumo

Amaral, Catarina Costa d'; Jasmin, Marcelo Gantus. **A invenção da tolerância: política e guerras de religião na França do século XVI**. Rio de Janeiro, 2008, 298 p. Tese de Doutorado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

As guerras de religião francesas foram o resultado da experiência da Reforma protestante, mas os seus próprios resultados significaram implicações para as relações entre o Estado e a Igreja que foram além das questões de dogma e de corrupção clerical que deram início ao movimento. O aprofundamento dos conflitos entre católicos e protestantes na França – dos quais derivou um estado de guerra civil mais complexo do que a mera oposição entre catolicismo e protestantismo – propiciou a formação de vários partidos no reino. Um desses partidos, chamado na época de partido dos *politiques*, distinguiu-se dos demais grupos por considerar a situação francesa a partir de uma perspectiva pragmática e algo secularizada. Os *politiques* argumentaram, por meio da publicação de tratados e panfletos, que a melhor forma de pôr fim às guerras civis, e remediar o caos provocado por elas, era regulamentar a coexistência de católicos e protestantes, estabelecendo uma distinção entre a autoridade do Estado e a autoridade da Igreja, e dando ao Estado a primazia sobre a Igreja quanto à lei para o governo dos homens. Esta proposta é a da tolerância civil, conceito que, na França da segunda metade do século XVI, significava a aceitação provisória da dualidade religiosa como forma de solucionar a guerra, atribuindo a um concílio – ou à Providência divina – a tarefa futura de restabelecer a unidade católica, em um momento em que o reino e o bem comum – cuja defesa e manutenção eram função do Estado – não estariam ameaçados. A instituição da tolerância como instrumento político, as razões por que e a forma como ela foi bem sucedida são as questões a que esta tese procura responder.

Palavras-chave

Reforma religiosa; França; guerras de religião (1562-1598); *politiques*; tolerância civil; publicações no século XVI.

Resumé

Amaral, Catarina Costa d'; Jasmin, Marcelo Gantus. **L'invention de la tolérance: politique et guerres de religion en France au XVI^e siècle.** Rio de Janeiro, 2008, 298 p. Thèse de Doctorat – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Les guerres de religions en France ont été le résultat de l'expérience de la Réforme protestante, mais elles ont donné lieu à des conséquences, concernant le rapport entre l'État et l'Église, qui ont dépassé les questions de dogme et de corruption cléricale qui ont déclenché ce mouvement. L'ampleur des conflits entre catholiques et protestants en France – dont s'est produit un état de guerre civile plus complexe que la seule opposition entre catholicisme et protestantisme – a engendré l'organisation de plusieurs partis dans le royaume. Un de ces partis, nommé à l'époque parti des politiques, s'est distingué des autres groupes car il considérait la situation française selon une perspective pragmatique et sécularisée. Les Politiques ont avancé, par la voie des traités et des pamphlets publiés par eux, que le meilleur moyen de mettre fin aux guerres civiles, et remédier au chaos qu'elles entraînaient, serait par le règlement de la coexistence de catholiques et protestants, en établissant par là une différenciation entre l'autorité de l'État et celle de l'Église, et en donnant à l'État la prééminence sur l'Église quant à la loi pour le gouvernement des hommes. Ce propos est celui de la tolérance civile, concept qui, dans la France de la seconde moitié du XVI^e siècle, impliquait l'acceptation provisoire de la dualité religieuse comme moyen de donner une solution à la guerre, en attribuant à un concile – ou à la divine Providence – la charge future de rétablir l'unité catholique, au moment où le royaume et le bien commun – dont la défense et le maintien étaient la fonction de l'État – ne seraient pas menacés. L'établissement de la tolérance en tant que cet instrument politique, les raisons pour lesquelles et la façon par laquelle elle a réussi sont les questions auxquelles cette thèse veut répondre.

Mots-clés

Réforme religieuse; France; guerres de religion (1562-1598); Politiques; tolérance civile; écrits publiés au XVI^e siècle.

Sumário

INTRODUÇÃO. Do século XXI ao século XVI: Da tolerância civil e de outras tolerâncias	9
I PARTE. A Reforma protestante e as primeiras guerras de religião na França	37
1. 1519-1520: A Reforma protestante e a França	38
2. 1561-1574: Um duplo início: as guerras de religião e da primeira tentativa de elaboração da tolerância civil	70
3. 1574-1584: O acirramento das guerras de religião e a divisão do partido católico	114
II PARTE. As guerras de religião e os <i>politiques</i> : a elaboração da tolerância como instrumento	149
1. 1584-1589: <i>Ligueurs</i> x <i>politiques</i>	150
2. 1589-1598: A paz pela tolerância civil: Henrique IV e os <i>politiques</i>	197
CONCLUSÃO. A invenção da tolerância civil no século XVI: afirmação de uma novidade	244
BIBLIOGRAFIA	283
1. Fontes primárias	283
2. Bibliografia complementar	291
APÊNDICE: Éditos promulgados na França durante as guerras de religião (1562-1598)	297

*La tolérance est un sujet piège, à la foi trop facile et
trop difficile.*

Julie Saada-Gendron, *La tolérance* (1999).

*Non, ne combattez pas, vivez en amitié,
CHRETIENS, changez votre ire avec la pitié,
Changez à la douceur les rancunes amères,
Et ne trempez vos dards dans le sang de vos frères.*

Pierre de Ronsard, *Exhortation pour la paix* (1558).

*Il est temps, sire, que vous fassiez l'amour à la
France.*

Carta de **Philippe Duplessis-Mornay** a Henrique de
Navarra (1584).